
Editorial: Biotecnologia, Bioética e Filosofia

A *Revista Opinião Filosófica*, neste número, traz ao leitor algumas reflexões sobre a temática *Biotecnologia, Bioética e Filosofia*, tratando-se, assim, de um número marcadamente multidisciplinar. Tal número contempla quatro seções que são compostas por cinco artigos que refletem a temática supracitada, a *varia* que versa sobre um artigo acerca da *Carta VII* de Platão e outro sobre o Ensino de Filosofia, um dossiê sobre Relações Internacionais e Filosofia Política e, por fim, uma tradução sobre *O Espírito do Cristianismo e o seu Destino*, de Hegel.

No primeiro artigo, intitulado “Pais surdos têm o direito de tentar ter filhos surdos?”, Telma Birchal e Lincoln Frias põem argumentos a favor e contra a concepção que acentua a prerrogativa dos pais em decidir pelo nascimento de filhos com deficiência auditiva. Em seguida, discutem o conceito de “deficiência” e, a partir disso, defendem a tese que a escolha deliberada dos pais em ter filhos com surdez é uma escolha imoral, haja vista limitar propositalmente as oportunidades de tais filhos.

No segundo artigo “As aporias da categoria de ‘pessoa’ e o uso do ‘impessoal’ nas análises de Roberto Esposito”, José Roque Junges expõe argumentativamente a reação do filósofo italiano à dessubjetivação do ser humano e, em seguida, sugere a noção de “humanidade” utilizada por Morin para alargar os conceitos de “indivíduo”, “espécie” e “sociedade”, tendo em vista a resolução das aporias que permeiam a categoria “pessoa” e a legitimação filosófica do uso do “impessoal”.

No terceiro artigo “Argumentos filosóficos a favor da pesquisa em biotecnologia”, Leno Francisco Danner argumenta que o estudo acerca do corpo biológico humano é uma questão técnica vinculada não especificamente à dimensão ética, mas à estrutura biológico-fisiológica. O desafio teórico fundamental, ao longo do texto, é a demarcação da fronteira entre a pesquisa biotecnológica e os dilemas morais.

No quarto artigo “Deveres com respeito à natureza enquanto deveres indiretos para os seres humanos”, Rejane Kalsing faz uma relação entre a Filosofia Moral de Kant e as questões ambientais. Retoma a crítica perpetrada à moral antropocêntrica kantiana no que diz respeito a sua relação com a natureza enquanto ser destituído de racionalidade. A questão precípua analisada é se tal moral antropocêntrica implicaria na isenção de deveres perante a natureza. A autora postula responder tal hipótese fazendo uma investigação cuidadosa da Doutrina da Virtude.

No quinto artigo “Desafios da atenção básica frente às iniquidades em saúde”, as autoras Lisane Freitas, Vania Micheleti e Leila Holz discutem, a partir de elementos teóricos, estatísticos e empíricos, os desafios atinentes à Saúde Pública de Porto Alegre, de modo específico, aqueles ligados às comunidades mais pobres. Além de pontuar algumas discrepâncias entre a situação ideal (presente nas leis relativas à Saúde) e o contexto social, as autoras apresentam algumas sugestões para que as iniquidades sejam minimamente atenuadas.

Na seção *varia*, no artigo “A Carta VII, o manifesto e a autobiografia política de Platão”, Inácio Valentim analisa, a partir das figuras de Dionísio e Dion, a hermenêutica da política e do político. Dentro dessa hermenêutica, trabalha a ideia do filósofo enquanto o conselheiro político que é instigado a dizer a verdade.

No artigo “A filosofia no Ensino Médio: a prática na sala de aula”, Angeluce Parcianello expõe as metodologias, temáticas e procedimentos avaliativos necessários ao processo de ensino-aprendizagem da Filosofia. Uma das teses erigidas pela autora é que tal processo deve ser feito levando-se em consideração a articulação entre a sala de aula e o cotidiano dos alunos, a fim de que, assim, a aprendizagem se dê de modo qualitativo e instigante.

O dossiê, organizado pelo professor Agemir Bavaresco, é resultado de alguns estudos de alunos sobre o tema “Relações Internacionais e Filosofia Política: o que pode a economia na política?” Tais estudos compreendem os seguintes ensaios: “O Direito dos Povos nas relações internacionais com uma resposta à teoria realista”; “As bases e a eficiência da teoria de paz democrática do Direito dos Povos e sua resposta ao realismo político nas Relações Internacionais”; “Marx, Engels e a política a partir de Eric Hobsbawm”; “El problema de la inclusión de los Derechos Humanos en el Derecho de los Pueblos”; “A instituição imaginária da sociedade segundo Castoriadis”; “Política, direito e relações internacionais em Francisco de Vitoria”; “Aportes para uma compreensão das Relações Internacionais em Marx”; “Foucault: o nascimento do liberalismo”; “Sincronia cosmopolita febril”; “O Direito dos Povos: uma proposta de sociedade bem-ordenada”; e “Argumentação racional pública e democracia”.

Por fim, a seção *Traduções* contempla a continuação da tradução do texto do jovem Hegel sobre *O Espírito do Cristianismo e o seu Destino*, tradução esta feita por Adilson Feiler, e revisão conjunta de Agemir Bavaresco, Paulo Roberto Konzen e Jozivan Guedes.

A todos, a *Revista Opinião Filosófica* deseja a todos uma proveitosa leitura!

Francisco Jozivan Guedes
Noêmia Sousa Chaves